

# PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UM SUBSISTEMA DE INFORMAÇÃO DOCUMENTÁRIA PARA O MINTER

Maria Alice Guimarães Borges \*  
Nelma Cavalcanti Bonifácio \*

Apresentação do Subsistema de Referência Documentária (SRD) do Projeto SIPLAN do Ministério do Interior. Objetivos, funções, características, fluxos e módulos de desenvolvimento. A experiência do MINTER, os resultados e a colaboração que poderá prestar na organização do acervo bibliográfico brasileiro.

## 1 – INTRODUÇÃO

O Ministério do Interior (MINTER), com atribuições bastante diversificadas, engloba como principais áreas de competência:

- Desenvolvimento Regional.
- Radicação de Populações. Ocupação de Territórios. Migrações Internas.
- Territórios Federais.
- Saneamento básico.
- Beneficiamento de áreas e obras de proteção contra secas e inundações. Irrigação.
- Assistência às populações atingidas por calamidades públicas.
- Assistência aos Municípios.
- Programa Nacional de Habitação.

---

\* Assessoras da Coordenadoria de Documentação e Biblioteca do Ministério do Interior.

Todas essas tarefas são executadas através das Entidades que compõem a sua estrutura. O Ministério do Interior, diante da abrangência da missão que lhe foi confiada, necessitava de um fluxo ordenado de informações para o cumprimento de seus encargos.

Com a utilização de equipamentos de processamento de dados, as Entidades do MINTER passaram a dispor de núcleos de informação, preocupados em coletar e processar dados necessários à própria gestão.

Como suporte a uma atuação global e visando a maior integração entre esses núcleos, foi criado, pela Portaria do Ministério do Interior nº 01106, de 19.09.1972, o Projeto SIPLAN (Sistema de Informações para Planejamento, Controle, e Coordenação) com o seguinte objetivo:

Dotar o Ministério do Interior de um instrumento capaz de reunir, manter, coordenar, normatizar e facilitar o uso e a distribuição de informações para as atividades de planejamento, controle e coordenação.

Constituiu-se de oito subsistemas, abrangendo áreas de informação para o planejamento, controle e coordenação.

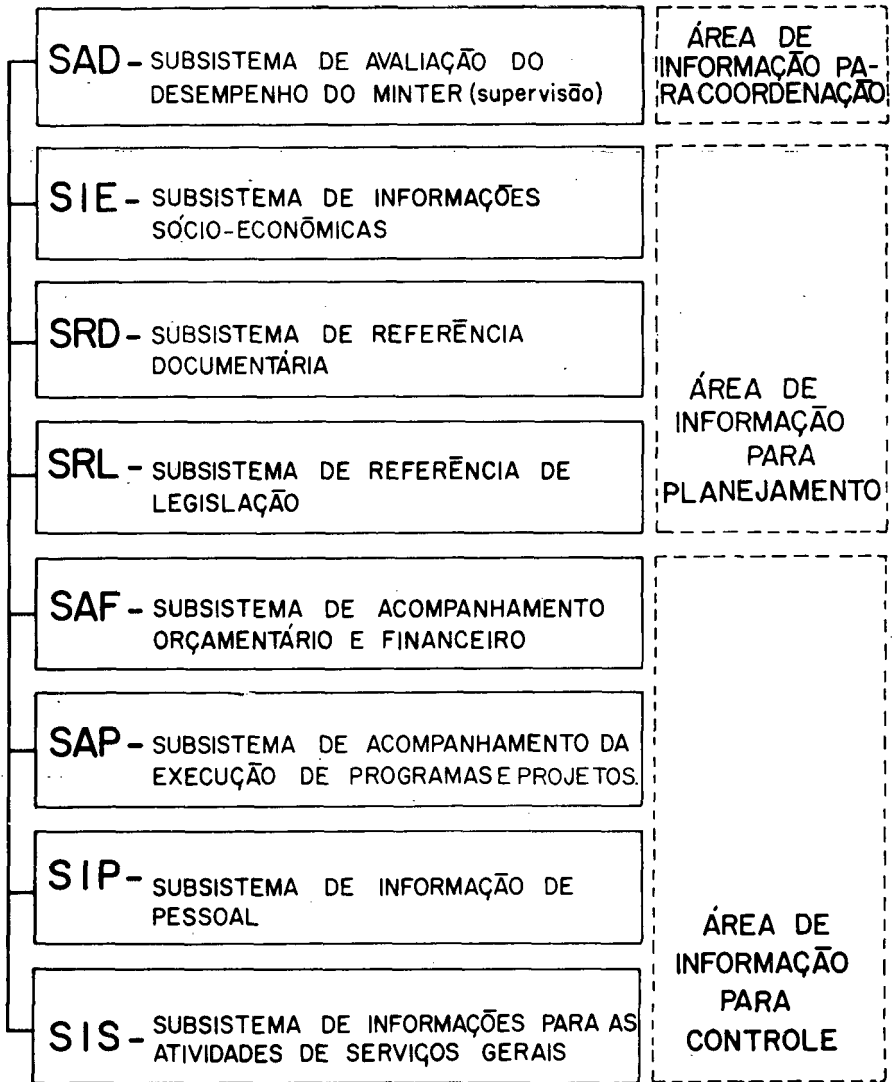
O Subsistema de Referência Documentária – SRD, localizado na área de informação para o planejamento, visa a atender as necessidades de informação documentária para a execução dos trabalhos técnicos do Ministério do Interior, que, dessa forma, estará melhor preparado para as tarefas que lhe são peculiares.

O planejamento e desenho do subsistema foram iniciados em novembro de 1972 e a fase de codificação a partir de fevereiro de 1973.

As medidas necessárias à implantação e operação do SRD foram estudadas e debatidas com técnicos dos setores de documentação e biblioteca de diversas entidades vinculadas – durante o II Seminário de Informática, realizado em Brasília – uma vez que a integração entre as entidades seria fundamental para o perfeito desenvolvimento do subsistema.

Para um trabalho que inclui, entre as suas metas, um catálogo coletivo das publicações do MINTER, houve a preocupação de uniformizar os processos técnicos. Foi feito o primeiro treinamento de pessoal vinculado ao SRD, sobre codificação e catalogação. Foram apresentados e analisados O Manual de Catalogação e Codificação e o Manual de Coleta de Dados do SRD.

Ficou estabelecido que cada órgão participante começaria processando as suas próprias publicações. Seria o primeiro passo para um levantamento das publicações do Ministério do Interior.



Todas as Entidades participantes do Subsistema foram visitadas, objetivando-se uma avaliação completa da capacidade operacional.

Em setembro foi realizado o primeiro teste do catálogo coletivo, com a participação de nove Entidades.

A análise do catálogo coletivo determinou a necessidade de:

- Novo treinamento aos participantes do subsistema.
- Definição premente de uma política de formalização das entradas, visando à recuperação da informação sob os aspectos:  
Sistemático – segundo a Classificação Decimal Universal;  
Alfabético – segundo um vocabulário controlado.

O treinamento foi realizado em setembro.

Para estudar a compatibilização dos números da Classificação Decimal Universal e estabelecer normas para o controle e a padronização dos cabeçalhos de assunto utilizados pelo Subsistema, foram contratados os serviços de consultoria de dois técnicos, professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília que trabalharam junto a uma comissão de Bibliotecárias da UDB (atualmente CDB), SUDENE e BNB.

Em fevereiro de 1974 foi realizada uma reunião com o analista do SRD, para avaliação, correção e novas programações. O Subsistema inicia sua fase de operação.

Em maio de 1974 foi realizado o segundo treinamento do SRD, dando-se ênfase à recuperação alfabética e sistemática, para um estudo preliminar com as Entidades e consultores sobre o Projeto do Macrothesaurus do MINTER. Foi apresentado o novo Manual de Processos Técnicos, incluindo uma parte de classificação, visando à padronização dos números usados pelo SRD. Participaram desse treinamento os responsáveis pelo SRD em nove Entidades vinculadas ao MINTER.

A segunda avaliação do SRD foi feita em fevereiro de 1975. A partir dessa avaliação, houve necessidade de uma reformulação do Manual de Processos Técnicos, cuja elaboração está em fase de Conclusão, incluindo-se agora uma parte de Normas para levantamento de descritores. Esse manual terá ainda o objetivo de documentar o subsistema.

## 2 – OBJETIVOS DO SRD

- a) Proporcionar os meios para coleta, análise, normalização, armazenamento e disseminação da informação documentária produzida pelas

Entidades do MINTER e demais informações da área de interesse deste Ministério.

- b) Processar a documentação do MINTER, visando à compatibilização com outros sistemas de informação;
- c) Preservar a documentação publicada pelo Ministério, através da manutenção da biblioteca depositária;
- d) Prestar apoio aos demais subsistemas do SIPLAN;
- e) Manter o registro de entidades públicas ou privadas que interessem ou tenham relacionamento com o MINTER.

### 3 – FUNÇÕES

- a) Produção do Catálogo Coletivo do MINTER;
- b) Produção dos catálogos individuais de cada Entidade participante;
- c) Suporte técnico às bibliotecas especializadas das Entidades participantes;
- d) Criação e assessoramento às redes de bibliotecas regionais;
- e) Intercâmbio de informação com Entidades ou sistemas externos ao Ministério.

### 4 – ESTRUTURA OPERACIONAL

O SIPLAN funciona com base em Núcleo de Gerência e Gerências Setoriais em cada Entidade vinculada. Esse núcleo de gerência está localizado na Secretaria de Organização e Sistemas da Secretaria Geral do MINTER.

O SRD, em âmbito ministerial, é coordenado pela Coordenação de Documentação e Biblioteca da SG/SOS. Cada entidade participante tem em sua Biblioteca a responsabilidade do desenvolvimento e alimentação do subsistema.

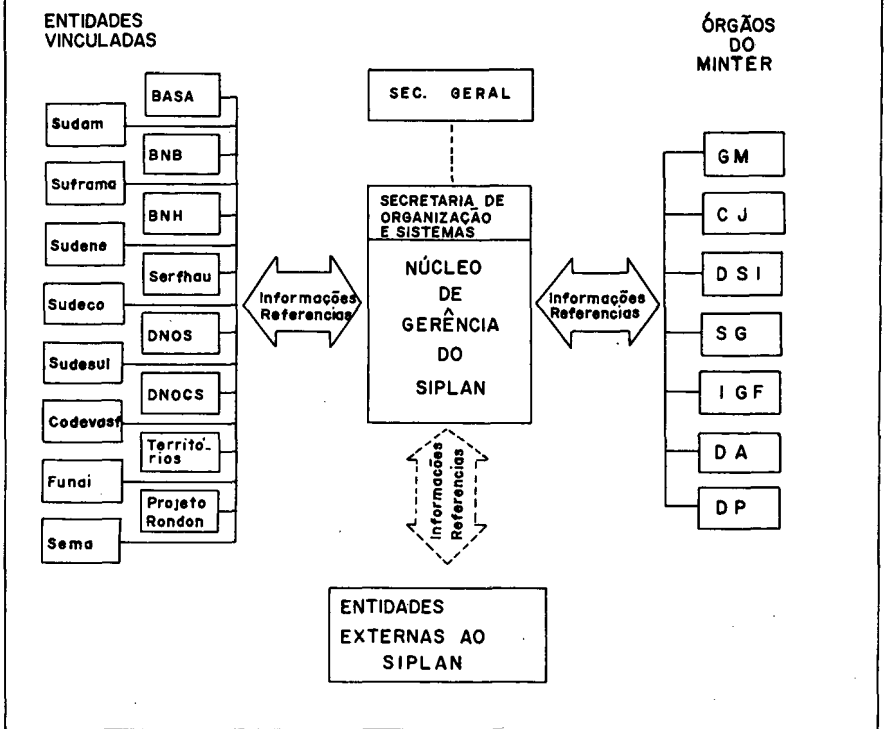
### 5 – FLUXO DE INFORMAÇÕES

São produtores e usuários das informações: o Núcleo Central, as Entidades vinculadas e as Entidades externas ao Ministério. O Núcleo de Gerência do sistema é o coordenador e centralizador do fluxo de informações no que se refere ao fornecimento e solicitação de informações.

### 6 – ENTIDADES PARTICIPANTES:

O subsistema inicialmente prevê somente a participação das Entidades do Ministério e do seu Núcleo Central.

## FLUXO DE INFORMAÇÕES DO SIPLAN



ESTÁGIO ENTIDADES				
	a implantar	implantação	pré-operação	operação
BASA		▨		
BNB				▨
BNH		▨		
DNOCS				▨
DNOS	▨			
FUNAI/BSB				▨
FUNAI/GB				▨
P. RONDON				▨
REMI		▨		
SUDAM			▨	
SUDECO				▨
SUDENE				▨
SUDESUL				▨
SUFRAMA	▨			
SUVALE	▨			
TERRITÓRIOS	▨			

Solicitações de Entidades externas ao Ministério foram feitas, porém essa participação só será efetivada após a implantação do sistema no MINTER.

As Entidades estão em estágios diferentes de participação no subsistema como se pode observar no quadro anterior.

## 7 – FLUXO OPERACIONAL

As informações tratadas no subsistema obedecem a um fluxo operacional pré-determinado, com quatro etapas básicas:

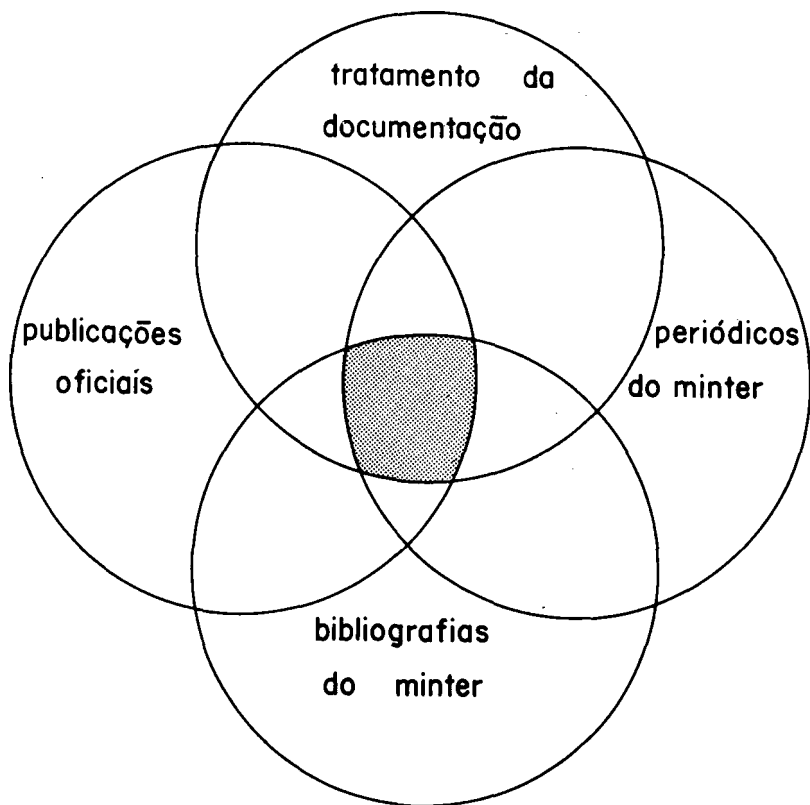
- a) Etapa de Coleta e Análise  
Compreende as atividades de: reunião, seleção e aquisição da documentação; análise e processamento técnico (registro, catalogação, classificação e determinação de descritores); codificação.
- b) Etapa de Processamento de Dados  
Engloba as rotinas de: preparação de dados, perfuração, listagem, conferência e alimentação de arquivos.
- c) Etapa de Produção  
Consiste na geração de relatórios, em forma de catálogos, dicionários e listas, conforme as opções de saída do subsistema.
- d) Etapa de Distribuição  
Constitui-se na disseminação da informação aos usuários através da distribuição dos relatórios e do atendimento às informações solicitadas.

## 8 – MÓDULOS DO SRD

O desenvolvimento do subsistema é feito através de módulos. Cada módulo, com características específicas conforme a área que abrange, tem como ponto de partida as normas, padrões e formatos básicos já estabelecidos, integrando-se harmonicamente, de modo que um sirva de subsídio ao outro e assim sucessivamente.



Ex.:



Atualmente, foram pré-definidos oito módulos para o subsistema, estando cada um em estágio diferente:

1. Tratamento da documentação publicada ou existente no MINTER e em suas Entidades.
2. Recuperação da informação, com dois projetos:
  - Recuperação por um vocabulário controlado – Macrothesaurus do MINTER
  - Recuperação por um sistema de classificação – CDU.

3. Publicações oficiais — normalização, controle e distribuição.
4. Bibliografias especializadas correntes.
5. Periódicos do MINTER.
6. Disseminação da informação e usuários.
7. Política de coleta e aquisição.
8. Automação dos demais serviços: empréstimo; intercâmbio e doação.
9. Capacitação de recursos humanos para operação do subsistema.

## 9 — DIFICULDADES E SOLUÇÕES

No desenvolvimento do Subsistema os maiores obstáculos encontrados foram:

- Multiplicidade de assuntos abrangidos pelo MINTER.
- Localização das Entidades em diferentes regiões.
- Recursos humanos — formação acadêmica e experiências heterogêneas.
- Diversificação no tratamento da documentação.
- Duplicação de acervos e, conseqüentemente, da coleta.
- Número de técnicos insuficientes.

Para resolver dificuldades tão complexas, medidas imediatas foram tomadas e outras foram traçadas a médio e longo prazo.

Inicialmente as Entidades foram visitadas, fazendo-se o levantamento da capacidade operativa de cada uma (condições materiais, recursos humanos, necessidades reais, etc.)

Seminários e reuniões foram realizados e, para suprir as dificuldades de ordem técnica, foram feitos treinamentos, consultorias e manuais.

## 10 — CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se observar que o SRD é hoje um subsistema em fase de operação, cujas características comprovam a sua potencialidade:

- Integrado ao sistema total (SIPLAN);
- Voltado às necessidades dos usuários;
- Subsistema de referência da documentação, independente da base física e da manutenção do acervo.
- Utiliza técnicas de biblioteconomia e de documentação para o tratamento dos documentos, de acordo com padrões nacionais e internacionais.
- Transfere a referência da documentação de uma Entidade para outra,

evitando duplicação da codificação.

- Subsistema flexível e evolutivo, em constante avaliação, permitindo ajustes e alterações, desde sua conceituação até os formatos físicos de entrada e saída.
- Subsistema aberto, prevendo novas opções de saída.
- Subsistema modular, permitindo a agregação de novos módulos.
- Proposição de interface com outros sistemas.

A comunicação que ora fazemos objetiva transmitir aos nossos colegas, engajados em missões semelhantes, a iniciativa do Ministério do Interior, como uma experiência válida, porquanto é um sistema testado, avaliado, em operação e utilizado por Entidades localizadas em diversas regiões do país, alcançando resultados plenamente satisfatórios.

Nosso desejo é que o Ministério do Interior, através do SIPLAN/SRD, possa colaborar de maneira efetiva na organização do acervo bibliográfico brasileiro, através do seu NATIS.

Antes de concluir esta comunicação, gostaríamos de lembrar alguns pontos básicos, recomendados pela “Conferência intergovernamental sobre planejamento de infraestrutura nacionais de documentação, biblioteca e arquivos” (Intergovernmental conference on the planning of national documentation, library and archives infrastructures) patrocinada pela UNESCO em cooperação com a FID, IFLA, ICA.

- Estudo das condições específicas de cada região;
- Planejamento integrado das infraestruturas nacionais de documentação, biblioteca e arquivos: usuários, fontes físicas de informação, utilização de tecnologias avançadas, estrutura organizacional, legislação apropriada, mão de obra qualificada e suporte financeiro.
- Planejamento na aplicação da tecnologia nos serviços de documentação, biblioteca e arquivos.
- Planejamento da mão de obra para os serviços de documentação, biblioteca e arquivos.

Deixaríamos para reflexão de cada um, tanto particularmente como na condição de técnicos, os objetivos para a Ação Nacional, propostos nessa mesma conferência, perguntando:

- onde poderíamos colaborar?
- como poderíamos prestar essa colaboração?
- os trabalhos ora desenvolvidos em diversas instituições poderão ser aproveitados num sistema nacional de informação?

Como observaremos, muitos objetivos são restritos e só poderão ser executados por um órgão central coordenador do sistema nacional de informação,

outros deverão contar com a participação de cada instituição como parte de um programa global de ação:

#### Objetivos para Ação Nacional

##### a) Requisitos do NATIS:

1. Programa de informação nacional dentro dos planos nacionais de desenvolvimento;
2. Motivação do usuário orientado;
3. Promoção do hábito de leitura;
4. Acesso às necessidades dos usuários;
5. Análise dos recursos de informação existentes;
6. Análise dos recursos humanos;

##### b) Planejamento do NATIS:

7. Planejamento da estrutura organizacional do NATIS;
8. Suprimento de pessoal para o NATIS;
9. Planejamento das necessidades tecnológicas para o NATIS;
10. Estrutura legislativa para o NATIS;
11. Financiamento para o NATIS.

Lembraríamos ainda uma das recomendações do 1º Seminário sobre Utilização da Informática nas Entidades Governamentais – SUIEG, do Grupo I – Intercâmbio de Sistemas:

1. Que seja criado, dentro dos Ministérios, preferencialmente subordinada à Secretaria-Geral, uma coordenação que trate dos assuntos relacionados a processamento de dados e sistemas de informações, com intuito de facilitar o entrosamento, evitar a duplicação de esforços e possibilitar o intercâmbio de experiências entre os vários centros e usuários de processamento de dados.

Esperamos que recomendações como essa possam ser transportadas para nossa área, visando a um intercâmbio de experiências e tarefas, procurando “minimizar esforços e otimizar recursos”.

#### Abstract

Planning and development of a documentary information system to the MINTER, (D.F.) Presentation of the Documentary Reference Subsystem (DRS) from SIPLAN (Ministério do Interior). Purposes, functions, characteristics, flux and module of the development. The MINTER experience, the results and the contribution that could be gotten from it by the brazilian bibliography.

## BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Presidência da República. **I Plano nacional de desenvolvimento (PND) – 1972/74**. Brasília, 1971. 77p.
2. \_\_\_\_\_. **II PND; II Plano nacional de desenvolvimento (1975-1979)**. Brasília, 1974. 149p.
3. \_\_\_\_\_. **PBDCT Plano básico de desenvolvimento científico e tecnológico 1973/74**. Brasília, 1973. 155 p.
4. INTERGOVERNAMENTAL CONFERENCE ON THE PLANNING OF NATIONAL DOCUMENTATION LIBRARY AND ARCHIVES INFRASTRUCTURES, Paris, 23-27 Sep. 1974. **National information systems (NATIS); objectives for national and international action**. Paris, Unesco, 1974. 32p. (COM. 74/NATIS/3).
5. \_\_\_\_\_. **Working document**. Paris, Unesco, 1974. 50p. e Anexos A/C. (COM. 74/NATIS/4).
6. MINISTÉRIO DO INTERIOR. Secretaria Geral. Coordenação de Documentação e Biblioteca. **Manual de processos técnicos**. Brasília, 1974. 55p.
7. MINISTÉRIO DO INTERIOR. Secretaria Geral. Coordenação de Informática. **Projeto SIPLAN – relatório das atividades 1969/73**. Brasília, COI, 1974. 71p.
8. NEVES, Angela M.C.Q.; BORGES, Maria Alice G.; BONIFÁCIO, Nelma C. **Subsistema de referência documentária: uma experiência em automação no Ministério do Interior**. Brasília, 1974. 12p.